

25 de setembro de 2022
Domingo XXVI do Tempo Comum
“Ai dos ímpios!”



Balta Lelija

Am 6,1a.4-7

Assim diz o Senhor todo-poderoso: Ai dos que vivem despreocupadamente em Sião, os que se sentem seguros nas alturas de Samaria! Os que dormem em camas de marfim, deitam-se em almofadas, comendo cordeiros do rebanho e novilhos do seu gado; os que cantam ao som das harpas, ou, como Davi, dedilham instrumentos musicais; os que bebem vinho em taças, e se perfumam com os mais finos unguentos e não se preocupam com a ruína de José. Por isso, eles irão agora para o desterro, na primeira fila, e o bando dos gozadores será desfeito.

Não nos deixemos enganar acreditando que uma vida ímpia não tem consequências. A liberdade do homem não consiste em fazer o que ele quer, mas em buscar a vontade de Deus e cumpri-la. Ao fazer isso, ele vive em harmonia com Deus e também consigo mesmo, e se torna uma bênção para outras pessoas.

Por outro lado, aqueles que desfrutam ao máximo dos prazeres deste mundo, esquecendo-se de Deus e do próximo, carregam um pesado jugo sobre suas almas e trazem a desgraça sobre si mesmos. Somente uma conversão sincera pode salvá-los, impedindo-os de se entregarem ao luxo e fecharem os olhos para as necessidades dos pobres. Mas se permanecerem no caminho da perdição, as palavras do Senhor proferidas pelo profeta Amós cairão sobre eles:

“Longe de mim o ruído de vossos cânticos, não quero mais ouvir a música de vossas harpas; mas, antes, que jorre a equidade como uma fonte e a justiça como torrente que não seca” (Am 5,23-24).

Talvez nos tenhamos acostumado a tais estilos de vida em nossa sociedade como os descritos na leitura, e tais pessoas sejam até mesmo admiradas por sua riqueza e poder. Entretanto, não há motivo nenhum para admirá-los. Pelo contrário, são pessoas muito pobres que não se dão conta da situação em que se encontra sua alma e não têm consciência de que um dia terão que prestar contas ao seu Criador. Possivelmente seu descuido e autoconfiança os leva a descartar a idéia de que terão que aparecer diante de Deus como algo ridículo. Que abismos vemos aqui! Que ameaça paira sobre eles?

“Por isso, eles irão agora para o desterro, na primeira fila, e o bando dos gozadores será desfeito.”

Ser desterrado da pátria é um destino duro, e o exílio do próprio povo é ainda mais difícil de

suportar. Mas ser separado de Deus é insuportável! No entanto, este é precisamente o destino daqueles que se afastam de Deus e rejeitam Sua graça. Se eles não se converterem, já nesta vida começarão a sentir as consequências.

E com o que se pretende substituir o lugar que só Deus deve ocupar no coração do homem? Com prazeres e diversões terrestres, com pecados, com riquezas, honra e tantas outras coisas que sobrecarregam e escurecem a alma, deixando-a com um vazio interior que ela tentará constantemente escapar. Assim, a alma de tal pessoa já está vivendo no exílio, porque está se tornando cada vez mais separada de seu amado Criador e contaminada com todo tipo de ídolos. Em vez da música das harpas ressoando para a glória de Deus, encantando e elevando a alma, eles simplesmente se deitam ao som das harpas. A vida do homem torna-se uma grande desarmonia. Como ele ainda pode ser salvo?

Somente o amor e a misericórdia de Deus ainda podem levá-lo à conversão! O Senhor nos chama a rezar por essas pessoas, a interceder por elas diante Dele, precisamente por aqueles que, em sua ignorância e cegueira, em seu orgulho e vaidade, correm o risco de se condenarem para sempre.

Mesmo que seu comportamento seja repugnante e carreguem culpas graves, eles ainda são chamados por Deus a uma vida de graça. Ele os criou por amor. Agarremo-nos a esta certeza e rezemos por eles para que possam ser convertidos, para que, pelo menos em seu último suspiro, invoquem uma vez em arrependimento e confiança o nome do Senhor. Nenhuma pessoa - nem mesmo nosso pior inimigo - deve ser separada de Deus por toda a eternidade e atormentada por demônios. Talvez ele ainda acorde de sua ilusão e seja convertido! Devemos ao menos tentar e oferecer a Deus o que estiver ao nosso alcance.